

WORKSHOP “ILHAS OCEÂNICAS BRASILEIRAS - DA PESQUISA AO MANEJO”
Museu Nacional (UFRJ), 5-7 de julho de 2005, Auditório da Biblioteca

Viabilidade de estudos de foto e vídeo-identificação de cetáceos oceânicos na Rebio Atol das Rocas

Clarêncio Baracho¹, Sergio Cipolotti¹, Enrico Marcovaldi¹, Marcos Rossi- Santos¹,
Maurizelia Brito Silva² & Moacir Apolinário³

- (1) - Instituto Baleia Jubarte
- (2) - Reserva Biológica do Atol das Rocas / IBAMA
- (3) - PETROBRAS/CENPES

A fotoidentificação é um método não intrusivo de identificação individual aplicado a uma grande variedade de espécies, possibilitando um conhecimento mais aprofundado dos aspectos ecológicos, populacionais e comportamentais. Dentre os cetáceos, o método é amplamente aplicado e baseia-se, principalmente, em marcas naturais e/ou cicatrizes adquiridas ao longo do tempo na nadadeira dorsal e outras regiões do corpo, além do padrão de pigmentação e formato da nadadeira caudal. A videoidentificação é um método alternativo, apesar de pouco utilizado, que pode ser empregado com a mesma finalidade. Em ambientes que favorecem o mergulho, a foto e videoidentificação submarina se tornam uma ferramenta ainda mais eficiente, visto que muitas marcas e cicatrizes podem estar localizadas em regiões do corpo que não são visíveis a partir de plataformas de observação, além da possibilidade de se determinar o sexo dos indivíduos. No Brasil são escassas as informações sobre os cetáceos de hábitos oceânicos, o que levou muitas espécies a categoria de "Dados Deficientes" no Plano de Ação para os Mamíferos Aquáticos do Brasil, Versão II (IBAMA). Os registros confirmados de *Megaptera novaeangliae*, *Physeter macrocephalus*, *Kogia breviceps*, *Pseudorca crassidens*, *Stenella longirostris*, *Stenella attenuata*, *Globicephala macrohynchus*, *Peponocephala electra*, *Ziphius cavirostris* e *Tursiops truncatus*, incluindo quatro indivíduos foto-identificados desta última, para a Reserva Biológica do Atol das Rocas, bem como a provável ocorrência de outros cetáceos de hábitos oceânicos definida a partir da sua proximidade com uma área de ocorrência comprovada (Arquipélago de Fernando de Noronha), representa uma possibilidade de incremento no conhecimento atual da ecologia dessas espécies em águas oceânicas, além de salientar a importância da manutenção e o constante monitoramento da REBIO Atol das Rocas, para a conservação dos cetáceos em águas brasileiras. Estas informações foram produzidas com a realização de campanha de avistagem dentro do "Projeto Mamíferos e Quelônios" desenvolvido pela PETROBRAS/CENPES.